

Meira recuperado para o Boavista

Benfica pagou ao Sevilla a última parcela relativa à contratação de Marchena

Fernando Meira produziu ontem a melhor notícia do dia para o Benfica, ao mostrar no treino que está em condições de jogar frente ao Boavista, na partida que vai ditar o líder do campeonato. Enke, que tem feito trabalho limitado, também é recuperável, pelo que Toni tem mais razões para sorrir, apesar de não poder contar com os castigados Escalona e Marchena.

Meira integrou-se em pleno no treino, o que aconteceu pela primeira vez esta semana e é um sinal claro de que está recuperado da lesão muscular que o tem condicionado. Para Toni, significa que não faltam opções para o centro da defesa — ao lado de Ronaldo jogarão Paulo Madeira ou Meira —, já que Marchena só poderá jogar se o pedido de despenalização for aceite pela Comissão Disciplinar da Liga. Por outro lado, só ontem ficou concluído o negócio do jogador espanhol, já que o Benfica pagou ao Sevilla a última parcela (cerca de 300 mil contos) dos 1,2 milhões de contos acordados aquando da transferência. O vice-presidente do Sevilla, Augusto Llaure, esteve em Lisboa, mas o director de comunicação do Benfica, João Malheiro, limitou-se a dizer que “não há qualquer problema com o Sevilla a propósito da transferência de Marchena”. “As contas estão encerradas e o atleta encontra-se pago”, salientou.

No treino, Enke treinou-se à parte e saiu mais cedo, depois de anteontem ter ficado no ginásio, mas é certo que vai estar a 100 por cento para a partida com o Boavista, que está a entusiasmar os benfiquistas. Tudo aponta para que os bilhetes es-

gotem e a direcção do clube espera uma excelente receita. Entretanto, foi ontem sorteado José Pratas, de Évora, para arbitrar esta partida (21h). No lote dos árbitros possíveis para este jogo, estavam ainda Paulo Paraty e Martins dos Santos, ambos do Porto, e Francisco Ferreira, de Viana do Castelo.

Consultor analisa novo estádio

Quanto à hipótese da construção de um novo estádio, levantada por Manuel Vilarinho na reunião da semana passada com os inspetores da UEFA, a decisão terá de ser tomada até 31 de Março, prazo final para a entrega dos novos projectos relativos ao Euro 2004. Ao que o PÚBLICO sabe, esta ideia nasceu após a actual direcção do clube ter recebido vários projectos de estádio desde que entrou em funções. Os remetentes são quase todas empresas estrangeiras, embora Tomás Taveira, que idealizou alguns dos estádios em fase de construção por causa daquela competição, também esteja na corrida. Tomás Taveira, aliás, é também o autor do projecto de remodelação do Estádio da Luz, aprovado pela anterior direcção do clube.

A decisão só será tomada depois da recepção do relatório do consultor externo contratado pelos responsáveis “encarnados” para analisar os dois cenários — remodelação da Luz ou construção de um novo estádio. Esse consultor já estuda o processo há algum tempo, segundo adiantou ao PÚBLICO João Carvalho, vice-presidente do Conselho Fiscal “encarnado”.

■ JOSÉ J. MATEUS

MIGUEL SILVA



Marchena já não tem qualquer ligação ao Sevilla

Sporting e Salgueiros também devem ao fisco

A Liga pediu aos clubes certidões que comprovem a ausência de dívidas, mas nem todos responderam. Os peritos das **Finanças** continuam a visitar os clubes

JOSÉ RAMOS DE ALMEIDA
E JOSÉ J. MATEUS

A situação de incumprimento fiscal nos clubes desportivos não é exclusiva do Sport Lisboa e Benfica. Segundo indicações recebidas pelo PÚBLICO, o Sporting Clube de Portugal possui, desde 1996, uma dívida de aproximadamente 460 mil contos, ainda não cobrada, e o Salgueiros tem por pagar cerca de 200 mil contos. A Liga Portuguesa de Futebol Profissional pediu este mês a todos os clubes profissionais (I e II Ligas) certidões de cumprimento das suas obrigações fiscais — alguns não responderam e pelo menos dois deles enviaram documentos admitindo o incumprimento.

A dívida do Sporting, de acordo com as indicações recebidas, foi criada antes de 1996, mas ter-se-á mantido posteriormente a essa data. Na altura das negociações relacionados com o acordo a que o Governo chegou com os clubes desportivos em 1996 — designado por “totonegocio” — e, posteriormente, com a aceitação da adesão dos clubes ao Plano Mateus, as receitas provenientes das apostas do tómbola foram insuficientes para cobrir a totalidade da dívida sportinguista. De acordo com as mesmas indicações, esse débito chegou a ser executado, mas a administração fiscal nunca o terá cobrado, nem a comissão de acompanhamento da situação fiscal dos clubes — criada no âmbito desse acordo — a nomeou nos seus relatórios.

Os representantes do clube, por seu lado, negaram ontem ao PÚBLICO a existência desta dívida. Segundo afirmaram, a totalidade dos seus compromissos foi integrada no Plano Mateus e o pagamento das prestações está em dia. O Mi-



ANTONIO COTRIMLUSA

Sporting e Salgueiros protagonizam os casos mais recentes de dívidas ao Estado

nistério das Finanças não confirma, nem desmente, porque razão não cobrou essa dívida. “A situação fiscal de todo e qualquer contribuinte está protegida por sigilo fiscal”, refere uma nota enviada em resposta às questões levantadas pelo PÚBLICO, “razão pela qual a administração fiscal está privada de conceder, confirmar ou desconfirmar, toda e qualquer informação sobre o cadastro fiscal dos contribuintes”.

Liga preocupada

O problema das dívidas ao fisco das 36 equipas que participam nas competições profissionais (I e II ligas) preocupa ligeiramente a Liga Portuguesa de Futebol Profissional (LFPF) nesta fase, já que aquele organismo é mais importante saber qual a situação fiscal dos clubes no final da época. Em Junho, os que não certificarem a ausência de dívidas

serão impedidos de participar nos campeonatos da próxima temporada; em caso de apresentarem certidões irregulares, serão punidos com a descida de divisão.

No entanto, e depois do sucedido com o Benfica, a Liga optou por pedir aos clubes que enviassem até 15 de Fevereiro a certidão relativa à situação fiscal até Janeiro deste ano — e o panorama encontrado não foi o melhor. Os clubes que têm sociedades desportivas foram os mais rápidos a responder, sendo que a Liga tem na sua posse a certidão a comprovar que o Benfica já pagou ao Estado os 340 mil contos que a sua SAD tinha em atraso. Mas vários clubes não enviaram sequer a certidão e há mais do que um caso em que o documento comprova a existência de dívidas. Ao que o PÚBLICO apurou, o Salgueiros será um dos clubes que não enviou a

certidão.

A Liga confirma assim que existem mais casos de incumprimento e reconhece, segundo fonte contactada pelo PÚBLICO, que os clubes que não entregaram o documento dão o indício de que estarão igualmente em falta. Apesar destes casos, a LFPF ficou positivamente surpreendida, pois esperava que mais clubes não apresentassem a certidão.

Este pedido da Liga, de acordo com a mesma fonte, é classificado como uma medida preventiva para alertar os clubes dos riscos que correm. Por outro lado, conduz os que estão em falta a regularizar a sua situação, já que o pedido da certidão na repartição de finanças levará, inevitavelmente, à detecção de irregularidades, caso existam, e à emissão da notificação para pagamento. ■

Auditoria encontrou dívida em Vidal Pinheiro

ANTÓNIO ÁRNALDO MESQUITA

O Sport Comércio Salgueiros tem uma dívida ao fisco no valor de cerca de 200 mil contos. Este montante foi apurado na sequência da decisão de Pina Moura de ordenar um levantamento da situação dos clubes de futebol em relação ao fisco. A auditoria ao clube de Paranhos já terminou.

Os peritos concluíram que, afinal, não era só o Benfica de Vale Azevedo que não estava a respeitar os seus compromissos com a Fazenda Nacional. O inventário ainda não está concluído, dado que, por exemplo, no Norte do país, ainda está em curso a inspecção à relação tributária de outros clubes, como o FC Porto e o Boavista.

Confrontado ontem com a alegada situação de incumprimento detectada no Salgueiros, uma fonte oficial do Ministério das Finanças não quis prestar qualquer declaração ao PÚBLICO. Invocou o segredo fiscal e disse que o gabinete de

Pina Moura aguarda a conclusão dos trabalhos dos peritos, encarregados de fazerem o levantamento da situação no prazo de um mês.

A situação agora detectada no Salgueiros e no Sporting vem revelar que não estava a ser devidamente acompanhado o cumprimento dos acordos estabelecidos com os clubes no âmbito do Plano Mateus. Uma situação que poderá causar grandes embaraços políticos, dado que o Governo havia nomeado uma comissão justamente com aquela tarefa.

Ao reterem indevidamente impostos e contribuições para a segurança social, os dirigentes dos clubes cometem o crime de abuso de confiança fiscal, um ilícito que, na recente reforma fiscal, passou a ser punível com pesadas penas de prisão, análogas às previstas no Código Penal. Outra consequência das situações de incumprimento detectadas no Benfica, Salgueiros e Sporting será a participação pela administração fiscal ao Ministério

Público, enquanto titular da acção penal, da alegada prática daquele crime.

Uma situação em que havia um défice significativo, como realçou há quatro anos, na abertura do ano judicial, José Narciso da Cunha Rodrigues: “Competindo a definição do modelo de investigação aos órgãos do poder político, limito-me a observar que os processos remetidos ao Ministério Público têm sido em número pouco expressivo e visam, em geral, situações fiscais regularizadas ou em vias de regularização, para as quais a lei prevê o arquivamento”, realçou. Acrescentava ainda o ex-procurador-geral da República que a “existência de dificuldades” era confirmada pelas “disparidades detectadas na distribuição territorial dos casos”. Entre Novembro de 1996 e Setembro de 1997, foram iniciadas, segundo dados divulgados pela Direcção-Geral dos Impostos, 1227 averiguações por crime fiscal, das quais 30 em Lisboa, 183 no Porto, 15 em Coimbra, 170 no Funchal e 263 em Viana do Castelo. ■